

FOLHETOS DE CORDEIS NA SALA DE EJA: INCLUSÃO DIGITAL

Deisy Viviam Rodrigues LACERDA- deisyhabacuc@hotmail.com

Dellys Vannessa da Silva Rodrigues SABINO- nessinhasabino@hotmail.com

Faculdades Integradas de Patos- FIP

RESUMO

Sabemos que a cultura e a língua são fontes de conhecimentos e aprendizagens e é imprescindível a inclusão das tecnologias no meio escolar, uma vez que se contata um crescimento exagerado da sociedade ao acesso às novas tecnologias, da linguagem oral e popular à era tecnológica. Desse modo, a escola tem a necessidade de acompanhar tais avanços, utilizando-os como instrumentos de contribuição para a prática pedagógica docente, visando o pleno desenvolvimento do ensino- aprendizagem. Desse modo, o presente artigo visou vivenciar tais discussões através do trabalho com Literatura de Cordel em sala de aula, tendo como ferramentas os recursos tecnológicos. Tencionou-se utilizar o gênero em questão a fim de despertar o gosto pela leitura, pelo fato de ser poesia popular em versos, em especial os que expressam espertezas e malandragens, além de enfatizar a riqueza da cultura popular em nossa sociedade. Observa-se que o folheto de Cordel não é muito explorado tampouco conhecido no universo do alunado e não compreende que se vivencia essa literatura diariamente. O público-alvo escolhido foi os discentes da EJA (Educação de Jovens de Adultos) no segundo segmento de uma instituição pública, localizada no interior do estado da Paraíba.

Palavras- Chave: Cordel; EJA; Recursos tecnológicos.

ABSTRACT

We know that culture and language are sources of knowledge and learning and is essential the inclusion of technologies in the middle school, once one finds an overgrowth of society to access to new technologies of oral and popular language technological age. Thereby, the school has need follow such advances, using them as

instruments of contribution for the instructor pedagogical practice, aimed at the full development of teaching-learning. Thereby, this article aimed experiencing such discussions through work with Cordel Literature in the classroom, as a tool with the technological resources. Tensed up use the gender in question in order of awaken the love of reading, because it is popular poetry in lines, especially those expressing cleverness and foibles, as well as emphasizing the richest of popular culture in our society. It is observed that cordel pamphlet is not very explored nor know in the universe of the students and does not understand witch this literature is experienced daily. The audience chosen was the students in the EJA (Educação de Jovens e Adultos) the second segment of a public institution, located within the state of Paraíba.

Keywords: Cordel; EJA; Technological resources.

FOLHETOS DE CORDÉIS NA SALA DE EJA: INCLUSÃO DIGITAL

Deisy Viviam Rodrigues LACERDA- deisyhabacuc@hotmail.com

Dellys Vannessa da Silva Rodrigues SABINO- nessinhasabino@hotmail.com

Faculdades Integradas de Patos- FIP

INTRODUÇÃO

A cultura popular a cada dia vem intensificando o seu valor na sociedade, nos estudos acadêmicos e, entre outras formas de reconhecimento da quão riqueza ela possui. Como também, atualmente as novas tecnologias vêm ocupando espaços significativos em nosso meio social, em que principalmente nas classes sociais, consideradas baixas, elas já se fazem presentes e as encontramos na maioria das escolas da realidade em que vivemos.

Diante do exposto, utilizamos esses recursos tecnológicos para o enriquecimento da prática pedagógica, no trabalho com a Literatura de Cordel, a fim de proporcionar aos discentes momentos de descontração e aprendizagem sobre essa rica manifestação da língua oral popular. Objetivando enriquecer os conhecimentos da cultura de folhetos, principalmente os de espertezas e malandragens, pois chamam a atenção dos aprendizes, despertar nos mesmos o prazer pela leitura, valorizar a riqueza que a cultura popular e conhecer essa poesia popular em versos, tendo como suporte as tecnologias.

Observa-se que o trabalho com folhetos é pouco desenvolvido em sala de aula, este artigo proporcionou o relato de experiência obtido no caminhar de um projeto com alguns cordéis classificados como de espertezas e malandragens, utilizando como principais: As proezas de João Grilo, de João Ferreira de Lima, e O cavalo que defecava

dinheiro, de Leandro Gomes de Barros, com a utilização da sala de informática, da escola, sendo ferramenta de valorização deste gênero editorial. As oficinas elaboradas ocorreram em uma escola do interior da Paraíba, tendo como mediadoras do conhecimento uma professora de Língua Portuguesa e uma Pedagoga. Estas adotaram como público-alvo os discentes da sala de EJA, sabe-se que os alunos que se encontram nesta modalidade não tiveram oportunidade de na idade correta freqüentar as salas regulares, por motivos desconhecidos, portanto estão numa faixa etária diferente. Daí então desenvolver um trabalho que desperte atenção e interesse nesse público.

Sabe-se da importância que a cultura popular desempenha no percurso do alunado em toda sua história estudantil, pois é através das vivências e relatos que se perpetuam os costumes no meio em que se vive. Segundo Ayala (1997),

A literatura popular ainda que se construa no interior de um mundo comandado pelo tempo industrial e, conseqüentemente, pelo relógio de ponto, para existir contemporânea e simultaneamente a outras formas de cultura (que contam com meios poderosos de produção, divulgação e veiculação), não pode abrir mão de seu tempo comunitário.

A narrativa em poesia, cordel, proporciona ao leitor momentos de intenso prazer e descontração, pois são tratados temas, na maioria das vezes, vivenciados pelos discentes e/ou que tenha a presença do humor, então a leitura possibilita (ou não) uma assimilação significativa do que foi lido. Conforme PINHEIRO (2007), “Para além de qualquer intenção que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou a expressão de algo que experimentamos (...).

A leitura permite que o leitor consiga visualizar mundos diversos e interagir com os mesmos, infira sobre o que está se lendo, segundo Abramovich 1995, “é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeito de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia.” (1995, p.17 *apud* Lacerda e Sabino 2014).

Abreu (1999), afirma que o Cordel brasileiro tem características próprias e pode ter sido iniciado através do espaço oral, antes mesmo de se ter a impressão de folhetos. Daí a oralidade ter sido um aspecto fundamental no estudo deste gênero editorial.

A utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula veio auxiliar os educadores na sua prática pedagógica, inserindo os discentes na cultura digital, permitindo, assim, ao alunado, com renda mínima, ter acesso a internet. Desse modo, trabalhar o cordel com o auxílio do mundo digital o torna interessante e atrativo. Segundo José Honório,

... A internet se popularizou [...] o cordel vem conseguindo espaço entre os jovens, principalmente através das escolas, então, hoje, a utilização destas novas tecnologias pela poesia popular já é algo corriqueiro, pois ela tem pleno direito de acompanhar as transformações da sociedade. COMUNICAUEM

As experiências culturais são fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o cordel, em que seu valor não está apenas nisto e, estão praticamente sendo esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências, é o que diz Pinheiro (2012).

Para Ribeiro (1987), “O estudo da poesia popular não pode dissociar-se do das obras escritas, pela razão fundamental de que tem havido e continua a haver uma constante interação entre a literatura oral e a escrita.”

METODOLOGIA

Inicialmente foram ofertados folhetos de cordéis diversos, tendo como principais: As proezas de João Grilo e O cavalo que defecava dinheiro.

Houve uma sondagem em relação ao grau de conhecimento no que se refere à literatura de cordel. Em seguida a matéria: O cordel e sua valoração, contida no blog “Para uma mente brilhante, Um cordel instigante”, foi consultada para registrar os conhecimentos prévios e adquiridos ao longo da jornada escolar. Tendo 80% dos alunos comentado no blog que não conheciam, nunca haviam lido ou escutado a leitura de

alguma obra deste gênero editorial e outros que já tinham ouvido falar sobre, porém não tinham lido nenhuma obra.

Na segunda etapa, realizou-se uma roda de leitura com o cordel “O cavalo que defecava dinheiro”, iniciada pela docente, afim de que os alunos percebessem a entonação com a qual mesma pronunciou, e sendo prosseguida de forma democrática pelos discentes, tendo êxito da leitura oral, ao ponto de todos participarem e desejarem novas leituras. Formaram-se, então grupos de quatro alunos, nos quais foram em busca dos cordéis digitalizados para posterior socialização.

No terceiro momento, houve as apresentações, por parte do alunado que demonstraram instigação por interagirem com ferramentas tecnológicas. Usaram como recursos: celulares, computadores (notebooks) e tablets, tanto para a pesquisa quanto para a apresentação do cordel (principalmente as xilogravuras).

Por fim, houve a leitura estilística para um contato com a produção da obra. Foi lecionado de forma dinâmica e de cunho informativo, sem cobrança do aprendizado da métrica e rimas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Frente ao exposto, foi possível perceber a significância da execução do projeto, visto que todas as etapas desenvolvidas foram cumpridas satisfatoriamente, difundindo e gerando apreciadores de folhetos, pois ouvimos relatos de alunos demonstrando bastante interesse em buscar novas leituras, ao ponto de pedirem sugestões de outros cordéis. Os recursos tecnológicos ocuparam um papel importante para o contato com a literatura sendo aprazível para essa geração pós- modernista, em que se observa um alto índice de jovens que utilizam o mundo digital.

CONCLUSÃO

Este artigo relata o início de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento e tem como propostas futuras as representações lúdicas do cordel utilizando como ferramenta atrativa os recursos tecnológicos. As produções serão apresentadas no polo educacional pertencente aos discentes e publicadas no blog. Percebeu-se quão importante foi para sala da EJA o desenvolvimento desse projeto, uma vez que auxiliou no processo de aperfeiçoamento da leitura, para que a pratique com fluência, visto que há dificuldades, no que se refere a esta. Outro ponto importante obtido foi o desejo pela leitura, o que permite que os discentes desenvolvam em outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABREU, Márcia. História de cordéis e folhetos. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

AYALA, M. I. N. *Riqueza de pobre*. Revista Literatura e Sociedade - Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP. São Paulo, n. 2, 1997. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/ls/issue/view/16>>. Acesso: 19/08/2014.

BARROS, Leandro Gomes de. O cavalo que defecava dinheiro. Editora Tupynanquim, 1999.

LACERDA, Deisy Viviam Rodrigues. SABINO, Dellys Vannessa da Silva Rodrigues. O lúdico no desenvolvimento da leitura e na interpretação, 2014.

LIMA, João Ferreira de. S.d.

MARINHO, Ana Cristina. O cordel no cotidiano escolar/ Ana Cristina Marinho, Helder Pinheiro. São Paulo, 2012.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula/ Hélder Pinheiro. Campina Grande : Bagagem, 2007.

RIBEIRO, L. T. A poesia popular. In.: *Mito e poesia popular*. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional do Folclore, 1987, p. 55-92.

<http://www.comunicuem.com/2012/08/literatura-de-cordel-das-feiras-populares-a-internet/> acessado em 15 de outubro 2014.